



# Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

## AS AÇÕES DE GETULIO VARGAS E PEDRO LUDOVICO NO TERRITÓRIO GOIANO: GOIÂNIA E A MARCHA PARA O OESTE.

Genilder Gonçalves da Silva<sup>1</sup>

Marcelo Mello<sup>2</sup>

O trabalho busca discutir a relação - aproximações e distanciamentos - entre dois personagens importantes na história nacional e regional: Getúlio Vargas e Pedro Ludovico. O foco é promover a compreensão, por meio da pesquisa, dos processos que promoveram a construção de Goiânia, sobretudo, a partir da transferência da capital, em 1937 e os aspectos discursivos da Marcha para o Oeste.

Neste sentido, somos convidados a investigar essas iniciativas vinculadas a gestões autoritárias e a discursos progressistas, que ao longo da história foram sobrepostos. Essa preocupação é fundamental na investigação dos discursos e nas práticas de Ludovico e Vargas. A afirmação: “para mim a Marcha para o Oeste era a grande solução para o Brasil”, feita por Pedro Ludovico, indica como os discursos do interventor goiano se aproximavam das falas de Getúlio Vargas. Especificamente, no que se refere à relação discursiva estabelecida no momento da transferência de Goiânia e os discursos sobre a Marcha para o Oeste, percebemos a existência de imprecisões produtoras de distorções representativas.

Para o exame das iniciativas promovidas por Vargas e Ludovico no território destacamos a questão das escalas de suas ações: após a Revolução de 1930, o primeiro tornou-se Chefe de Estado e o segundo interventor do estado de Goiás. Nesta perspectiva, entendemos que para se firmar como interventor em Goiás, Pedro Ludovico privilegiou a construção de uma nova cidade-capital para o estado, com o intuito de romper uma estrutura oligárquica.

Getúlio Vargas, na condição de Chefe de Estado, apoiou o projeto de transferência da capital goiana apresentado por Pedro Ludovico. Podemos afirmar que ambos lograram êxito

---

<sup>1</sup> Mestrando da Universidade Estadual de Goiás - UEG. Programa TECCER - Territórios e Expressões Culturais do Cerrado. Endereço eletrônico: genilder@gmail.com.br

<sup>2</sup> Orientador e co-autor Professor Dr. Marcelo Mello.



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

na produção de marcas para seus governos, pois foram quinze anos de governabilidade ininterruptos, de 1930 a 1945. Ambos retornaram ao poder executivo, em 1951, para permanecerem, aproximadamente, por mais quatro anos em seus respectivos cargos: Vargas, como Chefe de Estado, e Ludovico, como governador de Goiás.

Ao longo desse período, os dois cristalizaram marcas frequentemente lembradas e revividas; discutidas e reinterpretadas. Por esta razão, é correta a avaliação de Maciel<sup>3</sup> (1996) e Mello<sup>4</sup> (2009), que situam Vargas e Ludovico como responsáveis por ações significativas na reprodução do território goiano e brasileiro. O território a que nos referimos é apresentado por Moraes (2002): "*Um resultado histórico do relacionamento da sociedade como o espaço, o qual só pode ser desvendado por meio do estudo de sua gênese e desenvolvimento. Tal concepção resgata o diálogo da geografia com a história.*" (MORAES, 2002, p. 63). O caráter processual na produção de um território faz com que este conceito ocupe uma posição destacada em discussões historiográficas, geográficas, sociológicas, dentre outras.

Obviamente, pela importância assumida pela nova capital goiana, erguida na gestão de Pedro Ludovico, bem como das Colônias Agrícolas, implantadas sob o comando de Getúlio Vargas, muitos pesquisadores realizaram estudos sobre o contexto e a conjuntura destas produções territoriais, marcadas por aproximações e distanciamentos.

Goiânia é produto de uma demanda estadual enfrentada por Pedro Ludovico: sua idealização, construção e consolidação passam pela Revolução de 1930, entra no Estado Novo e ecoa na Marcha para o Oeste. Desta forma, devemos considerar a dimensão processual na reprodução de um território e compreender sua complexidade, sem deixar de nos preocupar com a especificidade de cada momento. Essa preocupação é fundamental na investigação dos discursos de Ludovico e Vargas.

Afinal, quando Goiânia passou a existir? Em 1930, quando Pinheiro Chagas, em Vila Boa, anuncia a Revolução e a necessidade de transferência da capital goiana? Ou quando Pedro Ludovico, em 1932, segue para o Rio de Janeiro em busca do apoio de Vargas para transferir a capital goiana? Ou seria na sucessão de ações realizadas por Ludovico em 1933, 1935, 1937 e 1942, com vistas à consolidação da nova capital? E qual é a relação com a

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.nee.ueg.br/seer/index.php/revistaplurais/article/viewFile/66/91> - acessado em 28 de maio de 2013.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/download/7110/5033> - acessado em 15 de junho de 2013.



## Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

---

Marcha para o Oeste? Essa relação e os discursos oriundos dessas duas materializações no território goiano será objeto de discussão.

### BIBLIOGRAFIA

MACIEL, Dulce Portilho. *Fundação Brasil Central: sua atribulada trajetória e o desenvolvimento do Centro-Oeste brasileiro*. In.: Revista Plurais, v. 1, nº. 2, jan/jun 2005, p. 145-162.

MELLO, M. *Brasília e seu entorno, o entorno e sua Brasília*. Boletim Goiano de Geografia, v. 29, 2009, p. 127-202.

MORAES. Antonio Carlos R. *Território e História no Brasil*. São Paulo: HUCITEC, 2002.